



## BREVE HISTÓRICO DAS GRANDES CRISES MUNDIAIS

Marcelo Agamenon Goes de Souza <sup>1</sup>  
Tainá Cristina Prates da Silva <sup>2</sup>

**RESUMO:** No presente artigo, foi realizada a pesquisa de algumas das principais crises mundiais já vivenciadas pela humanidade, em especial as mais recentes e sob a ótica do mundo ocidental, principalmente nos Estados Unidos e Brasil. Buscou-se por meio desse estudo, trazer um resumo fático do panorama geral decorrente de tais crises, analisando-se, de forma mais detalhada, o impacto econômico propriamente dito, o social, e como maior atenção os delitos praticados nesses períodos. Destacou-se neste trabalho, a maneira como as crises econômicas e sociais, impactaram de forma permanente a história da humanidade.

**Palavras-chave:** Crises Econômicas. Delitos. Recessão. História. Governo.

### 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho se destina a abordar a temática das crises econômicas e sociais que assolaram a humanidade no século XX e início do século XXI, mais especificamente A Grande Depressão de 1929; A Segunda Guerra Mundial e a Crise Financeira Global de 2008.

Este artigo tem por escopo demonstrar que, apesar de cada crise ter a sua particularidade todas, de algum modo, tem o condão de impactar a sociedade, e de fato, a impactam, em especial no campo do Direito Penal. Mas conforme se indicará nesse estudo, o real impacto de cada momento turbulento só pode ser analisado posteriormente, ou seja, durante a crise é impossível prever como a sociedade permanecerá e quais Leis Penais surgirão após a estabilização econômica e social.

---

<sup>1</sup> Docente do curso de Direito do Centro Universitário "Antônio Eufrásio de Toledo" de Presidente Prudente. Doutorando em Direito pela UENP, Mestre em Direito Constitucional pela ITE - Bauru e Mestre em Direito Processual Penal pela Unoeste. Advogado. E-mail: ma-agamenon@uol.com.br.

<sup>2</sup> Discente do Curso de Direito (7º termo) no Centro Universitário Antônio Eufrásio de Toledo – Presidente Prudente. E-mail: tainaprates@toledoprudente.edu.br

O presente trabalho não espera exaurir o tema, haja visto que para isso seriam necessárias muitas páginas, e um estudo deverás aprofundado. A intenção desse trabalho é apresentar um panorama geral, de forma que não aprofundamos os estudos de nenhuma das crises, e seus efeitos no campo penal.

É necessário olhar para traz, para saber o que esperar do futuro, é por essa razão que se dedicou todo um artigo a analisar as crises econômicas mundiais mais recentes e mais relevantes, para que possa dar ao leitor, um certo grau de previsibilidade do que se esperar das próximas crises mundiais.

Um dos temas mais relevantes para a criminologia é o estudo da motivação do crime. E o presente artigo buscará demonstrar se de fato, as crises impactam de forma relevante na prática de delitos, de modo a constatar se, a crise pode de forma significativa influenciar coletividades de pessoas, incluindo a resposta do Estado por meio de alteração na legislação penal.

### **3. A GRANDE DEPRESSÃO DE 1929**

No outono de 1929 a economia nos Estados Unidos se encontrava em plena depressão, em junho os índices da produção industrial e de manufaturas alcançaram seu ponto mais elevado para depois cair.

Antes da crise de 1929, os EUA, estava em um dos seus melhores momentos econômicos, pois exportavam todo o tipo de produto para a Europa que tinha sua indústria destruída, e, portanto, eram necessidade de toda a espécie de bens da vida, nesse sentido Raul Murilo Chaves Curvo (2011, p. 77/78) especifica que:

Entretanto, os Estados Unidos retornaram ao padrão-ouro em 1919. Entravam nos anos 1920 em período de prosperidade sem precedentes, decorrente de diversas inovações industriais, tais como a mecanização e padronização das linhas de produção (Fordismo). Aumentaram a eficiência produtiva sem exigir o crescimento das plantas industriais ou altos investimentos, viabilizando a produção em massa e o crescimento dos salários pagos pela indústria. A guerra, em termos de produção, foi benéfica para os Estados Unidos, pois além de terem tido seu território totalmente preservado, tornaram-se os financiadores por meio de empréstimos, bem como os grandes fornecedores de bens para o consumo e para o esforço de guerra de seus aliados europeus. A consequência foi a mudança de sua situação de devedora (aproximadamente US\$ 3 bilhões), antes do início do conflito, para a de credora (aproximadamente US\$ 6 bilhões), após o término da guerra

Diante disso é natural que os norte-americanos fossem pegos de surpresa com uma recessão inesperada e abrupta provocada pela própria crescente na economia dos EUA que estava se consolidando a praticamente uma década.

Entretanto, esse tempo de prosperidade de bonança durou pouco. Até chegar a Grande Depressão, a economia norte americana passou por fases conforme diz John Kenneth Galbraith (1988, p.79):

Segundo a Reserva Federal, em outubro o índice da produção industrial, situava-se em 117 pontos, frente aos 126 pontos de quatro meses antes. A partir de junho, a produção de aço entrou em declínio; em outubro, as cargas ferroviárias se reduziram. A construção residencial, um dos setores mais ativos no país, vinha caindo há vários anos e reduziu mais ainda em 1929. Finalmente, chegou a vez do mercado acionário.

Em 1929, a economia caminhava para crise, a qual, desembocou violentamente em *Wall Street*. 1929. A bolsa apresentava bons motivos, ou em tese estratégicos, quando o mercado caiu, muitas pessoas de *Wall Street* perceberem o perigo real da recessão que estava por vir, a renda e o emprego e a prosperidade em geral, seriam profundamente afetados.

Como medida de encantamento preventivo, seria necessário que o maior número possível de figuras de projeção repetisse com maior firmeza possível que aquilo não aconteceria, e foi o que fizeram. Segundo John Kenneth Galbraith (1988, p.80): “*Explicaram que o mercado acionário era apenas uma espuma da vida econômica, cuja substância verdadeira repousava na produção, no emprego e na procura de bens e serviço*”. Mas era algo que ninguém tinha certeza de como iria decorrer os fatos.

Entretanto, não foi o que de fato aconteceu, nessa época muitas empresas fecharam as portas e o desemprego alcançou proporções até então inimagináveis.

Durante toda a depressão o mercado acionário se manteve inconstante. Nem sempre *Wall Street* foi um símbolo benquisto no cenário nacional.

Todas as explicações para a depressão que a atribuísse importância colapso do mercado acionário seria conseqüentemente leveda à sério e redundaria em grandes problemas para *Wall Street*.

Após o Grande Colapso veio a Grande depressão, que durou 10 anos. Produto Nacional Bruto (produção total a economia) de 1933 reduziu pouco mais de dois terços do de 1929.

Em 1937 o volume físico de produção retomou aos níveis de 1929, para logo, voltar a cair. Segundo John Kenneth Galbraith (1988, p.149), até 1941 o valor da produção em dólares continuou inferior ao de 1929.

De 1930 a 1940, só uma vez, em 1937, a média anual dos desempregados ficou abaixo de 8 milhões. Em 1933 John Kenneth Galbraith (1988, p.149) disse que: *“Havia quase treze milhões de pessoas desempregadas, ou seja, perto de uma quarta parte da força de trabalho do país, em 1938, de cada cinco pessoas, uma ainda estava desempregada”*

Contudo, nesse momento histórico houve relampejos de esperança, nesse sentido, John Kenneth Galbraith (1988, p.150) afirma que:

No conjunto, é muito mais fácil explicar o Grande Colapso do mercado acionário do que a depressão que o sucedeu. E entre os problemas com que nos defrontamos para avaliar as causas da depressão nenhuma se mostra mais rebelde do que o da responsabilidade que se possa atribuir ao Colapso do mercado acionário.

A economia da época não tinha repostas finais para o questionamentos, do que realmente foi a causa da Grande Depressão de 1929, vários fatores influenciaram para que acontecesse essa recessão, para John Kenneth Galbraith (1988, p.157) listou essas possíveis consequência sendo elas: “1) A má distribuição de renda; 2) A má estrutura das empresas; 3) A má estrutura bancária; 4) O estado dúbio do superávit externo e 5) A triste situação da inteligência econômica.”

Não só a quebra da bolsa levou ao colapso, mas também outros fatores, da economia, já não estavam bons como retratados pelo economista John Kenneth. Além da questão econômica, quando se enfrenta uma recessão se tem outros problemas a serem enfrentados, como as questões sociais.

Naturalmente a moral da população caiu, e a confiança no governo diminuiu. O sonho americano parecia estar morto. E a desesperança leva à medidas desesperadas, as pessoas que passaram a conviver com a fome e o desespero se viram obrigadas a procurar novas formas de sobreviver, dentre elas, a prática de

delitos em especial os contra o patrimônio, leia-se furtos e roubos. Sendo que os mais abastados enveredaram a prática dos chamados crimes de colarinho branco.

Nesse período começou-se a disseminar uma prática delituosa hoje chamada de *insider trader*, nesse sentido, Felipe Mrack Giacomolli (2018, n.p.):

Sob esse prisma, o Estado, atuando não mais como mero espectador das relações econômicas após a crise de 1929, passou a intervir nessa esfera, a fim de garantir o correto desenvolvimento do mercado de capitais, através de normas de organização e condutas relativas aos agentes operadores e ao funcionamento igualitário do próprio mercado.

A prática de *insider trader* consiste em Francisco Antunes Maciel Francisco Antunes Maciel (2017, p. 19):

O uso indevido de informação privilegiada (também chamado de *insider trading*) é um dos ilícitos tidos como mais perniciosos no mercado de capitais e, por isso, tem sido enfrentado com rigor e preocupação pelos órgãos regulatórios por todo o mundo. Isso porque o *insider trading* fere um dos princípios mais relevantes do mercado de capitais, pois abala a confiança dos investidores.

Com o *insider trading*, o participante do mercado negocia com base em informações ainda não divulgadas, com intenção de obter para si ou para terceiro uma vantagem indevida. Em um mercado que tem como objetivo a disseminação simétrica, perfeita de informação, o *insider trading* é um dos maiores ilícitos a serem combatidos.

Crime esse que encontra previsão legal no Brasil no artigo 27-D da Lei nº 6.386/76. Portanto, em que pese a crise de 1929 tenha se dado de forma mais sensível nos EUA, ela acabou de um modo ou de outro afetando todo o Globo, inclusive o Brasil, que como narrado, chegou a incluir em sua legislação a vedação à prática de *insider trader*, de modo a tipificar tal conduta como crime podendo essa ser considerada com uma das grandes contribuições dessa crise para a história do Direito Penal.

### **3. SEGUNDA GUERRA MUNDIAL**

A Segunda Guerra Mundial foi um conflito com proporções globais que aconteceram entre 1939 a 1945 e resultou segundo Daniel Neves (2015, n.p.) para o blog Brasil escola, 60 a 70 milhões de mortes de pessoas. O conflito teve como foco inicial a invasão a Polônia.

Tendo seu início na Europa, mas se espalhou para outros continentes, pela Ásia, África e Oceania, tendo colaboração de todas as nações, incluindo a brasileira, para Daniel Neves (2015,n.p) a Segunda Guerra Mundial, foi organizada em três fases distintas: “Sendo a primeira a fase supremacia alemã, a segunda, em que as forças estavam equilibradas e a terceira fase que marcou a derrota do Eixo”.

Conforme Daniel Neves (2015, n.p.), o fim da Segunda Guerra mundial ocorreu oficialmente em 2 de setembro de 1945, após a assinatura de um de um documento assinado pelo Japão reconhecendo a rendição incondicional aos americanos.

O fim da Segunda Guerra mundial trouxe grandes prejuízos a Europa afirmar Rainer Gonçalves Sousa (2013, n.p.) para o blog Brasil escola. Como o continente Europeu foi o principal palco dos acontecimentos dos conflitos, contabilizando 413,25 bilhões de libras.

Mesmo com o fim da Segunda Guerra, os seus efeitos causaram impactos que abalaram muitos países, de uma forma drástica as estruturas econômicas e os setores diretamente ligados, e segundo Eduard Angelo Bendrath (2011, p. 94), gerando dúvidas sobre as perspectivas futuras.

Para Eduard Angelo Bendrath (2011, p.94): “A expansão do estado capitalista dentro da nova ordem mundial pós-guerra, como continuidade do seu processo civilizatório e modo de produção trouxe a necessidade de modificações no sistema financeiro mundial com intuito de possibilitar a reconstrução da ordem econômica social”. tendo essa nova ordem econômica, para reparar os danos causados pela Segunda Guerra Mundial.

Como período onde a Teoria Keynesiana de um Estado planejador é usada e adotada de uma forma ampla, revelando as bases das estruturas econômicas e sociais da época, levando ao chamado “Estado de Bem-Estar” (BENDRATH, Eduard Angelo, 2011, p. 94), sua concepção de economia permitia a intervenção estatal em todos os setores, podendo para tanto equilibrar os níveis de emprego e produção.

Segundo Eduard Angelo Bendrath (2011, p.94): “Dentro dessa teoria, as ações do Estado deveriam estar focas no equilíbrio entre o emprego e produção, e na acumulação de capital; assim sendo ações em diversas áreas deveriam ser empregadas para se atingir o objetivo desejado”. Sendo a forma mais efetiva que os governos viram, para aos poucos a economia ir se consolidando.

As economias estavam devastadas pela Segunda Guerra mundial e tendo e como o novo modelo econômico Keynesiano, houve uma grade preocupação com o pós-guerra, e possíveis crises globais. Com a nova ordem mundial veio à tona a discussão para a criação de organismos internacionais, que pudessem de alguma forma, regular as atividades econômicas dos países, onde se teria auxílio técnico ou financiamentos para reconstrução dos países afetados pela guerra.

Em 1944, disse Eduard Angelo Bendrath (2011, p.94), na conferência de Bretton Woods, que se estabeleceu a criação de duas instituições financeiras de ordem global, o Fundo Monetário Internacional e o Banco mundial. O autor Sergio Haddad (2008, p.7), afirma que no campo econômico, foi a primeira vez, que um sistema de regras públicas, foi adotado para disciplinar as relações financeiras entre os diversos países.

O Banco Mundial teve função vinculada ao Fundo Monetário Internacional, para Eduard Angelo Bendrath (2011, p.95), ambas instituições se formaram por conta da preocupação mundial, com a nova ordem econômica internacional estabelecida, pós-guerra, sendo de suma importância a atuação de ambas, para a consolidação do capitalismo e da retomada do crescimento econômico. Que havia sido interrompido durante a Segunda Guerra Mundial.

Além disso, a ONU foi criada, e recebeu uma sede nos EUA e posteriormente outra na Europa, mas especificamente na Suíça, e, junto com a ONU outros órgãos internacionais surgiram, demonstrando que a Segunda Guerra contribuiu para uma mudança de pensamento mundial. A partir desse evento, o globalismo recebeu novos contornos.

Muitos problemas internos dos países começaram a ser preocupação para blocos de países, chamando a atenção de grandes potências mundiais. Um exemplo claro disso, são os inúmeros acordos internacionais que vieram no pós-guerra que objetivavam evitar a corrupção estrutural, a evasão fiscal e práticas anticoncorrenciais.

De modo que, esses crimes que antes eram considerados problemas internos passaram a ser considerados problemas do mundo, em especial das grandes potências econômicas. A guisa de exemplo pode-se citar inclusive o recente Decreto 10.714 de 2021, que publicou o acordo internacional firmado entre Brasil e

Suíça que tem por objetivo, dentre outras coisas, evitar a bitributação da renda de contribuintes que exerçam atividades empresariais nos dois países.

Além da economia, quando se vive momentos de guerras e recessões outros pontos também podem ser afetados e o pós-guerra deixou seus rastros por onde passou. Um dado que deve ser levado em consideração é como essa violência vivenciada refletiu no futuro da humanidade.

Em uma reportagem no Jornal da BBC New Brasil, a Jornalista Jessica Murphy (2018, n.p.), trouxe um questionamento do porquê houve um grande aumento de assassinos em series nos Estados Unidos nos anos de 1980, e, em entrevista para o mesmo jornal Peter Vronsky (2018, n.p.), ele criou uma teoria do que possa ter aumentado esse tipo de crime na época está relacionado pelos danos causados pela Segunda Guerra mundial, aos filhos de homens que voltavam dos campos de batalha na Europa e na Ásia.

Conforme Peter Vronsky (2018, n.p), analisou e percebeu que muitos dos assassinos em serie era crianças durante a Segunda Guerra Mundial e o pós-guerra, sendo um período onde não se discutia os impactos psicológicos que tudo isso acusaria. Segundo Peter Vronsky (2018, n.p.), houve um aumento, não muito grande, mas perceptível, em mortes em series entre 1935 e 1950, sendo algumas após a Segunda Guerra mundial.

Outro fator que tem ligação indireta com os aumentos de assassinos em series segundo Jessica Murphy (2018, n.p), foi a cultura pop pós-guerra sendo um fator de influências, com revistas baratas de histórias de entretenimento rápido, as mesmas aconteciam com as revistas de *true crime*<sup>3</sup>, que mostram histórias reais.

Segundo Michael Andrew Arntfield (2018, n.p.), ele diz que a teoria do Peter Vronsky é válida pois, nas décadas pós-guerra aconteceram uma grande desestabilização da sociedade, e segundo Arffienld (2018,n.p) "O crescimento dos subúrbios e a mudança demográfica do país fez que com que período fosse de transição, mobilidade, com muitas famílias destruídas, que é de onde essas pessoas vêm". Peter Vronsky e Michael Andrew Arntfield, acreditam que crises financeiras, guerras e terrorismo podem influenciar na pratica de delitos.

Em suma, a Segunda Guerra Mundial abalou todo o mundo, e esse nunca mais foi o mesmo desde então, a economia mudou drasticamente, o próprio

---



modo de pensar foi radicalmente alterado e, naturalmente a forma de se encarar os crimes e as formas como esses passaram a serem praticados também se modificaram.

No pós-guerra surgiram grandes organizações criminosas, como a máfia italiana e a máfia russa. Os crimes praticados por particulares, em especial os homicídios aparentemente se tornaram mais cruéis. E, principalmente os chamados crimes de colarinho branco (sonegação fiscal, crimes concorrências e empresariais em geral) passaram a atrair a atenção do mundo todo, organizações internacionais como por exemplo a OIT e a CAMEX passaram a controlar praticas que mesmo não sendo descritas na Lei como crime, poderiam violar os direitos de outros países, ou seja, o Mundo passou a buscar evitar a todo o custos o chamado *dumping* na suas mais variadas facetas.

Foi nessa época também que surgiu o TPI (Tribunal Penal Internacional), tribunal que na prática, é uma extensão do Tribunal *ad hoc* responsável por condenar os nazistas pelos crimes de guerra praticados na Segunda Guerra Mundial. Nesse sentido a doutrina de Marrielle Maia ( 2001, p. 47) explica que:

De fato, a Segunda Guerra Mundial confirmou a necessidade do estabelecimento de um sistema internacional de justiça independente de considerações políticas. Mesmo antes do final da guerra e da criação da Organização das Nações Unidas, foi assinado, em 1942, um acordo no palácio de St. James, estabelecendo a Comissão das Nações Unidas para Crimes de Guerra.

E continua a referida doutrinadora Marrielle Maia afirmando que (2001, p. 50):

A necessidade do estabelecimento de um Tribunal Internacional Penal foi discutida na Organização das Nações Unidas, em 1948. Na Resolução 260, de 9 de dezembro, a assembleia Geral reconheceu:

[...]

Na mesma Resolução, a Assembléia Geral solicitou à Comissão de Direito Internacional um estudo sobre a possibilidade do estabelecimento de um órgão judicial internacional para julgar as pessoas que cometessem crimes de genocídio.

E mais, foi a partir desse momento que surgiu o chamado Direito Humanitário chamado também de Direito de Guerra, onde surgiram as primeiras normas penais para condenar inclusive países que eventualmente violem direitos

fundamentais dos combatentes e civis do país inimigo. Esse novo ramo do Direito, (Direito Humanitário) criado pela Convenção de Genebra, que regulou inclusive as armas que poderiam ser usadas em guerra só surgiu em decorrência do momento bélico e dramático vivido poucos anos antes.

Ante essas mudanças, atualmente uma conduta criminosa praticada por um chefe de Estado, um Presidente, ou Primeiro-Ministro pode ser condenada em âmbito internacional desde que os requisitos para tal estejam presentes, em especial a constatação do delito e a certeza de impunidade no seu Estado de Origem.

Concluindo, a Segunda Grande Guerra Mundial contribuiu para uma reanálise do Direito Penal, de modo, que o crime, passou a ser um assunto de interesse interno do país para se tornar em alguns casos um assunto de interesse de diversos países e órgãos internacionais, o que de certo modo, pode até ser visto como uma fragilização da soberania dos Estados.

#### **4. CRISE FINANCEIRA GLOBAL DE 2008**

A crise financeira de 2008 que se iniciou nos EUA chamada de crise da subprime, nomeada também de crise bancária, crise de 2008, entre outras definições, teve início em 2007, se tornando crise global em 2008 e representou uma mudança histórica no capitalismo. Conforme Bresser- Pereira (2010, p. 51-53), a crise de 2008 não começou, diferentemente do que costumam ser as crises financeiras nos países ricos.

Causada principalmente pela desregulação dos mercados financeiros e pela forte especulação. Para Bresser- Pereira (2010, p. 52), o marco para essa crise foi a desregulação sustentada pela ideia de que no período de 2001 e 2002, a política monetária do Federal Reserve Bank (FED), manteve suas taxas de juros baixas por um longo tempo e, com isso, provocou um aumento na oferta de crédito.

O início da crise financeira global se deu a partir da crise da subprime, sendo proporcionado a clientes imobiliários com baixa qualidade de crédito. De acordo com Bresser-Pereira (2010, p.53), ao se juntarem títulos abstratos e opacos, dificultava a avaliação de compradores, este problema ocorria em um pequeno qual seja, setor imobiliário, não deveria ter tomado tanta proporção para os outros setores.

Nos anos anteriores à crise de 2008 o sistema financeiro internacional foi unido a operações financeiras securitizadas, que possuíam uma relevante vulnerabilidade, em suma, tais inovações ocasionaram especulações errôneas tornando o sistema arriscado. Isso por sua vez, levou ao aumento de contratos inadimplidos, os quais, naturalmente foram à execução.

A agregação financeira em crescimento desde 1980, essa crise, que teve seu início no mercado hipotecário, logo se espalhou para diferentes mercados financeiros dos Estados Unidos e em consequência ao restante do mundo. Diante da grande incerteza relacionada ao risco, os bancos passaram a valorizar uma maior liquidez, diminuindo os empréstimos no setor interbancário o que reduziu a concessão de crédito aos clientes, até mesmo os considerados de baixo risco.

A crise de 2008, ficou conhecida pela sua rigorosidade dentre as economias capitalista desde 1929, como esclareceu Bresser Pereira (2010, p.51), foi considerada também uma crise social. Informações da Organização internacional do trabalho (OIT), mostram que o número de desempregados passou de 20 milhões para 50 milhões de pessoas no final de 2009.

A globalização fez com que a instabilidade gerada na crise da *subprime* se espalhasse para outros setores da economia com facilidade. A integração entre as economias, permitiu exposição às influências externas, este efeito fez com que a instabilidade econômica não se limite apenas em seu país de origem, mas se espalhe no mercado mundial de várias formas.

A crise de 2008 não se restringiu apenas no setor financeiro, empresas de vários setores no mundo todo tiveram que fechar as portas e com isso o número de desemprego teve um grande aumento. Gerando um período de grandes dificuldades sociais e econômica.

Essas consequências tiveram um maior impacto nos Estados Unidos e na Europa, entretanto, todos os países de alguma forma sofreram os efeitos da crise mundial, incluindo o Brasil. Os governos de vários países realizaram injeções de bilhões em bancos, para conter a crise de 2008.

Nos Estados unidos, o presidente George W. Bush realizou um programa que destinou de 700 bilhões de dólares do dinheiro público para os bancos. Os bancos centrais de vários países também lançaram planos de incentivos,

para aumentar a liquidez do mercado, facilitando o acesso ao crédito para pessoas e empresas.

Não obstante todos os incentivos governamentais, a crise se alastrou e atingiu companhias até então consideradas solidas, como Chrysler e a General Motors, que declararam falência, informações retiradas do site Terra (2008, n.p). Os efeitos sociais foram devastadores. Após a crise a renda familiar nos Estados unidos caiu 25% e o desemprego subiu para 10,1%, tendo o maior porcentual desde 1983 até então.

Com a injeção de mais de 1 trilhão de dólares dos bancos centrais na economia mundial, em dois anos a crise se intensificou na Europa, sobretudo na Zona do Euro. Em países como Portugal, Espanha e Irlanda que dependiam dos turismos, foi necessário adotar medidas de austeridade para conter a crise. A Itália também foi atingida, mas foi menos afetada pois possuía maior nível de industrialização, de modo que as perdas do turismo foram compensadas.

As consequências mais severas aconteceram na Grécia. O país contraiu uma grave dívida pública, após a realização de vários empréstimos do Fundo Monetário Internacional (FMI), além de realizar cortes de gastos necessários de servidores públicos e realizar privatização de alguns setores.

Países emergentes como o Brasil foram menos afetados pela crise de 2008. Contudo, houve grandes prejuízos envolvendo a queda do Índice da Bolsa de Valores de São Paulo e da alta do dólar. O PIB aumentou em 5,2%, mas o impacto foi sentido em 2009, com queda de 0,3%, havendo a maior queda na bolsa desde a década 70.

Empresas brasileiras que compraram ativos com alto risco tiveram enorme perdas, a Sadia, por exemplo, obteve um prejuízo de 2 bilhões de reais em um trimestre. A referida empresa, buscou evitar a falência, por meio de uma fusão com Perdigão, a qual, por sua vez, deu origem a BR Foods. Caso tal medida não fosse tomada, provavelmente milhares de trabalhadores teriam perdido seu emprego, aumentando o índice de desemprego da época.

Um estudo realizado pelo escritório das Nações Unidas sobre drogas e crimes, Unodc (2012, n.p), afirmou que as crises econômicas podem causar um aumento na criminalidade. De acordo com a pesquisa realizada pela Unodc, casos de assaltos, homicídios e roubo de automóveis podem triplicar em épocas de recessão.

A pesquisa foi feita com base em relatórios policiais de alguns países para delitos como o assalto a mão armada, assassinatos e roubos de carro. Tendo como enfoque os efeitos da crise financeira de 2008 e 2009. Em oito dos 11 países que atravessaram a recessão, havia ligação entre fatores econômicos e a criminalidade.

Segundo o Unodc, a presença de gangues de jovens e a facilidade de acesso a armas são alguns dos fatores que levam aos crimes. O consumo de álcool e drogas e a falta de rigor na aplicação da Lei também ajuda a agravar a situação.

Mesmo com os estudos da Unodc, segundo o FBI (Polícia federal Americana), os delitos de grande violência como estupro, assassinatos e assaltos caíram em 2008 em relação ao ano anterior nos Estados Unidos. Tendo uma queda de aproximadamente 1,9% (FOLHA DE SÃO PAULO, 2008, n.p).

O relatório de crimes nos Estados unidos revela que no total, mais de 834 mil pessoas (queda de 2,5% em um ano) foram vítimas de agressão grave, geralmente com arma, sendo 441.885 vítimas de assalto (FOLHA DE SÃO PAULO, 2008, n.p), (queda de 0,7% sobre 2007).

Um das quedas mais expressivas foram o número de homicídios que diminuíram em 3,9% com base ao ano anterior da crise. No país todo foram assassinadas 16.272 mil pessoas, tendo uma média de 45 pessoas por dia, o crime de estupro caiu para 1,6%.

Além dos crimes descritos como atos de violência segundo o FBI, os roubos de automóveis houveram uma baixa de 12,7% com base no ano de 2007, com 957 mil veículos, contra 1,1 milhão em 2007. Mas os roubos em geral subiram 2% passando de 2,179 milhões para 2,2 milhões.

Todas essas estatísticas de delitos praticados são obtidas por meio de denúncia à polícia e encaminhadas ao FBI. Segundo Alfred Blumstein, professor de Justiça Criminal da universidade de Carnegie-Mello (2008, n.p.):

Normalmente, o número de crimes aumentam durante períodos de crise econômica, mas os dados do ano passado refletem apenas parte dos impacto mais grave da crise financeira, que foram sentidos mais para o final de 2008, e podem não ter afetado os adolescentes, sendo o grupo mais propenso a se voltar para o crime quando suas perspectivas de emprego diminuem.

Vários fatores podem causar um aumento ou diminuição de crimes em uma sociedade, no Estados Unidos mesmo com a recessão causada pela crise financeira no segundo semestre de 2008, não foi visto o aumento da criminalidade de forma expressiva, tendo diminuição nos crimes de grave violência.

No Brasil, na cidade de São Paulo, a Secretaria de Segurança Pública (SSP), divulgou a estatística da criminalidade no estado, no primeiro trimestre de 2009 em comparação com igual período em 2008. Tendo aumento de ocorrência em dez modalidade de delitos. O número de roubos é o maior desde o início do levantamento

Segundo Túlio Khan, da coordenação de Análise e Planejamento de SSP (2009, n.p.), parte dos indicadores negativos pode ser explicado pela crise econômica mundial de setembro de 2008. O delito mais influenciado pela crise, foi roubo, que aumentou de forma significativa. São 63.729 mil casos, 19,13% mais do que o período anterior. De acordo com Khan, estudos mostram que cada ponto percentual a mais na taxa de desemprego equivale a cinco mil roubos a mais. (G1 NOTÍCIAS, 2009, n.p.)

Conforme os dados da Fundação Seade, a taxa de desemprego na região metropolitana de São Paulo passou de 15,2% em março de 2008 para 15,7% em março de 2009, um aumento de meio ponto percentual. O primeiro trimestre teve aproximadamente 3 mil roubos a mais. (G1 NOTÍCIAS, 2009, n.p.)

O Estado de São Paulo registrou ainda aumento contra o patrimônio, houve 94 ocorrências de roubo seguidos de morte, com aumento de 36,23%. O número de roubos de veículos atingiu 19.253 mil casos com 33,02% mais.

Além da crise econômica, Túlio Khan afirma que há outros fatores para a mudança drásticas nos números da criminalidade, uns desse fatores é o aumento de números de armas de fogo em circulação de forma clandestina.

Outro fator para o aumento da criminalidade, foi uma greve realizada pela polícia civil no último trimestre de 2008, provocando algumas subnotificações e conseqüentemente o crescimento de crimes de violência, tendo uma alta no número de estupros de 33,25% a mais que no ano de 2008.

O governo de São Paulo, implementou medidas para diminuir a criminalidade no estado, efetuando prisões, onde obteve resultados importantes em algumas áreas. Os dados revelam que o total de prisões realizadas pelas policiais civil e militar aumentaram 9% neste período, totalizando 30.872 mil pessoas detidas.

Outra medida realizada, foi o aumento da fiscalização, resultando na queda de mortes causadas por acidentes de trânsito em 7%, enquanto o número de feridos diminuiu 12% no mesmo período. O número de roubos de banco, caiu 13,6%, homicídios houve uma queda de 6,4% na capital paulista e 6,7% na Grande São Paulo.

Vários fatores podem influenciar no aumento, ou diminuição da prática de crimes, mas os períodos de recessão econômica podem influenciar diretamente nesses números. A crise de 2008 foi de proporção mundial, coube a cada País tomar as providencias, para que os impactos da mesma fossem diminuídos.

## **5. CONCLUSÃO**

Neste trabalho foram analisadas as principais crises econômicas e social que ocorreram, nos séculos XX e XXI, e como eles influenciaram na época vivida e nos dias atuais.

As crises foram analisadas sobe a perspectiva da criminologia, um dos principais fatos trabalhados, foi como as recessões de alguma influenciaram para o aumento da criminalidade e os principais crimes praticados durante esse período.

Ao realizar a pesquisa, observou-se que a prática de delitos variou conforme a época e o local. Ou seja, em cada povo, com a sua cultura reage de forma diferente ao enfrentamento das crises. E ou aumento ou diminuição da criminalidade está atrelado a fatores outros que não apenas a crise em si, outro ponto que foi analisado, foi como os governos agiram para diminuir os impactos das recessões, entretanto é notório que as crises impactam de forma sensível na criminalidade, e nas crises mais recentes percebe-se uma tendência de aumentar a prática de crimes.

## REFERÊNCIAS

BARRO, Robert J.; URSUA, José F.; WENG, Joanna. **The Coronavirus and the Great Influenza Epidemic: Lessons from the "Spanish Flu" for the Coronavirus's Potential Effects on Mortality and Economic Activity.** CESifo Working Paper, Alemanha, v. 1, n. 8166, p. 1-26, mar./2020. Disponível em: <https://www.cesifo.org/en/publikationen/2020/working-paper/coronavirus-and-great-influenza-epidemic-lessons-spanish-flu>. Acesso em: 26 mai. 2021.

BBC NEW BRASIL. **Gripe espanhola: a viagem em que o 'navio da morte' Demerara venceu bombardeios alemães e trouxe a doença ao Brasil.** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-54907997>. Acesso em: 25 mai. 2021.

BBC NEWS BRASIL. **Entenda a crise na Grécia e suas implicações.** Disponível em: [https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2011/06/110616\\_entenda\\_crisegrega\\_pai](https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2011/06/110616_entenda_crisegrega_pai). Acesso em: 1 mai. 2021.

BBC NEWS BRASIL. **Por que os anos 1980 ficaram marcados como a década dos seriais killers nos EUA.** Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-45363043>. Acesso em: 24 jun. 2021.

BENDRATH, Eduard Angelo; GOMES, Alberto Albuquerque. Educação e economia: a (re) construção histórica a partir do pós-guerra. **Revista HISTEDBR**, Campinas, n. 44, p. 92-106, dez./2011. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639980/7540>. Acesso em: 23 jun. 2021.

BRASIL ESCOLA. **Segunda Guerra Mundial.** Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historiag/segunda-guerra-mundial.htm>. Acesso em: 23 jun. 2021.

BRASIL. **LEI Nº 6.385, DE 7 DE DEZEMBRO DE 1976.** Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L6385compilada.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6385compilada.htm). Acesso em: 26 jun. 2021.

BRESSER-PEREIRA, L. C. **A Crise financeira global e depois: um novo capitalismo? Novos Estudos**, São Paulo, v. 86, p. 51-72, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/nec/n86/n86a03.pdf>. Acesso em: 18 abril. 2021.

CIENTISTAS EXPLICAM. **Gripe espanhola: 100 anos da mãe das pandemias.** Disponível em: <https://saude.abril.com.br/blog/cientistas-explicam/gripe-espanhola-100-anos-da-mae-das-pandemias/>. Acesso em: 24 mai. 2021.

**COLEÇÃO II guerra mundial: 60 anos.** São Paulo: abril, 2005. 4 v

CURVO, Raul Murilo Chaves. **Comparação entre as grandes crises sistêmicas do sistema capitalista (1873, 1929 e 2008).** Rio de Janeiro: UFRJ, 2011. Disponível



em:

<https://www.ie.ufrj.br/images/IE/PPED/Teses/2011/Raul%20Murilo%20Chaves%20Curvo.pdf> Acesso em: 26 jun. 2021

FOLHA DE SÃO PAULO. **Apesar da crise, criminalidade caiu nos EUA em 2008.**

Disponível em: <https://m.folha.uol.com.br/mundo/2009/09/623899-apesar-da-crise-criminalidade-caiu-nos-eua-em-2008.shtml?origin=folha#>. Acesso em: 2 mai. 2021.

G1. **Governo de SP diz que crise explica parte do aumento da criminalidade.**

Disponível em: <https://g1.globo.com/Noticias/SaoPaulo/0,,MUL1104959-5605,00-GOVERNO+DE+SP+DIZ+QUE+CRISE+EXPLICA+PARTE+DO+AUMENTO+DA+CRIMINALIDADE.html>. Acesso em: 4 mai. 2021.

GALBRAITH, John Kenneth. **1929: o colapso da Bolsa.** São Paulo: Pioneira, 1988.

HADDAD, Sergio. et al. **Banco Mundial, OMC e FMI: o impacto nas políticas educacionais.** São Paulo: Cortez. 2008, 214p.

HISTÓRIO DO MUNDO. **Crise de 1929.** Disponível em:

<https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/crisede29.htm>. Acesso em: 26 jun. 2021.

IMPrensa Nacional. **DECRETO Nº 10.714, DE 8 DE JUNHO DE 2021.**

Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/decreto-n-10.714-de-8-de-junho-de-2021-324776844>. Acesso em: 26 jun. 2021

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **O que é? Subprime.**

Disponível em:

[https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2156:catid=28&Itemid=23](https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2156:catid=28&Itemid=23). Acesso em: 5 mai. 2021.

IPEA DESAFIO DO DESENVOLVIMENTO. **O que é? - Dumping.** Disponível em:

[https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2090:catid=28&Itemid=23](https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2090:catid=28&Itemid=23). Acesso em: 20 jun. 2021.

IPEA. **O que é? - Dumping.** Disponível em:

[https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2090:catid=28&Itemid=23](https://www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&view=article&id=2090:catid=28&Itemid=23). Acesso em: 25 jun. 2021.

IPEA. **Perfil - John Maynard Keynes.** Disponível em:

[http://desafios.ipea.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=2267:catid=28&Itemid=23](http://desafios.ipea.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2267:catid=28&Itemid=23). Acesso em: 23 jun. 2021.

JOVEM NERD. **O que é o true crime e como ele tem aparecido cada vez mais na cultura pop.** Disponível em: <https://jovemnerd.com.br/direto-do-bunker/o-que-e-o-true-crime-e-como-ele-tem-aparecido-cada-vez-mais-na-cultura-pop/>. Acesso em: 25 jun. 2021.

JOVEN NERD. **O que é o true crime e como ele tem aparecido cada vez mais na cultura pop.** Disponível em: <https://jovemnerd.com.br/direto-do-bunker/o-que-e-o-true-crime-e-como-ele-tem-aparecido-cada-vez-mais-na-cultura-pop/>. Acesso em: 20 jun. 2021.

KARLSSON, Martin; NILSSON, Therese; PICHLER, Stefan. **The Impact of the 1918 Spanish Flu Epidemic on Economic Performance in Sweden** **The Impact of the 1918 Spanish Flu Epidemic on Economic Performance in Sweden: An Investigation into the Consequences of an Extraordinary Mortality Shock**. IZA, Frankfurt, v. 15, n. 70, p. 1-51, mar./2013. Disponível em: [http://conference.iza.org/conference\\_files/SUMS\\_2013/pichler\\_s6888.pdf](http://conference.iza.org/conference_files/SUMS_2013/pichler_s6888.pdf). Acesso em: 28 mai. 2021.

KASSENS-NOO, S. C. E. **The evolution of pandemic influenza: evidence from India, 1918–19**. BMC, East Lansing, MI, v. 14, n. 510, p. 1-10, set./2014. Disponível em: <https://bmcinfectdis.biomedcentral.com/track/pdf/10.1186/1471-2334-14-510.pdf>. Acesso em: 24 mai. 2021.

KRUGMAN, Paul R. **A crise de 2008 e a economia da depressão**. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2009.

MAIA, Marrielle. **Tribunal penal internacional: aspectos institucionais, jurisdição e princípio da complementaridade**. Belo Horizonte: Del Rey, 2001

MORRIS, Charles R. **O crash de 2008: dinheiro fácil, apostas arriscadas e o colapso global do crédito**. São Paulo: Aracati, 2009.

MUNDO EDUCAÇÃO. **Gripe Espanhola**. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/gripe-espanhola.htm>. Acesso em: 24 mai. 2021.

MUSSNICH, F.A. M. **O insider trading no direito brasileiro**. São Paulo: Editora Saraiva, 2017. 9788547218225. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547218225/>. Acesso em: 2021 set. 14.

ONU NEWS. **Crises econômicas levam a aumento de criminalidade, diz Unodc**. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2012/02/1397481-crises-economicas-levam-aumento-de-criminalidade-diz-unodc>. Acesso em: 1 mai. 2021.

OUR WORLD IN DATA. **The Spanish flu (1918-20): The global impact of the largest influenza pandemic in history**. Disponível em: <https://ourworldindata.org/spanish-flu-largest-influenza-pandemic-in-history>. Acesso em: 24 mai. 2021.

PORTO EDITORA. **Economia Internacional Pós II Guerra na Infopédia**. Porto: Porto Editora. Disponível em [https://www.infopedia.pt/\\$economia-internacional-pos-ii-guerra](https://www.infopedia.pt/$economia-internacional-pos-ii-guerra). Acesso em: 23 de junho de 2021

SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. **A bailarina da morte: a gripe espanhola no Brasil**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

SINCOVAGA SP. **Efeitos das pandemias na economia: da gripe espanhola ao Covid-19**. Disponível em: [https://www.sincovaga.com.br/efeitos-das-pandemias-na-economia-da-gripe-espanhola-ao-covid-19/#\\_ftnref1](https://www.sincovaga.com.br/efeitos-das-pandemias-na-economia-da-gripe-espanhola-ao-covid-19/#_ftnref1). Acesso em: 24 mai. 2021.

SOUSA, Rainer Gonçalves. **O mundo depois da Segunda Guerra Mundial**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/guerras/o-mundo-depois-segunda-guerra-mundial.htm>. Acesso em 23 de junho de 2021.

TERRA. **Governo dos EUA intervém para salvar GM e Chrysler**. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/governo-dos-eua-intervem-para-salvar-gm-e-chrysler,b108482b136ea310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>. Acesso em: 5 mai. 2021.

UJVARI, Stefan Cunha. **Histórias das Epidemias**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2020.  
XERPAY BLOG. **Crise de 2008: entenda as causas e as consequências na economia**. Disponível em: <https://www.xerpa.com.br/blog/crise-de-2008>. Acesso em: 1 mai. 2021.